

HELSINQUE – Sessão Entre as Comunidades: Fórum sobre Nomes de Países e Outros Nomes Geográficos
Quarta-feira, 29 de junho de 2016 – 15:15 às 16:45 EEST
ICANN56 | Helsinque, Finlândia

CHERYL LANGDON-ORR: Senhoras e senhores, por favor, saiam dos corredores, peço, por favor, que voltem aos seus assentos com café ou chá, não quero parecer uma diretoria de escola, mas o assunto que nos convoca agora é muito interessante.

Muito bem, então estamos mais calmos agora. Somos os últimos aqui. Vamos colocar-nos em um estado zen, relaxados. Apesar da cafeína estamos já perto da hora e eu sei que houve alguns problemas administrativos.

Temos ainda uma publicação, temos as telas que temos aqui, outras coisas. É uma reunião em Helsinki caso alguém esteja perdido, mas temos muito tempo esta tarde para vocês interagirem entre vocês e também conosco.

Então hoje nós queremos ouvi-los, especialmente se aqui houver pessoas que realmente não são pessoas que estão muito engajadas com essas questões, mas também isso vai para o senhor do Irã que sempre ouvimos e é muito interessante, mas

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

também gostaríamos de ouvir os outros, não os suspeitos de sempre, mas outras pessoas.

Então para o próximo slide, não sei se eu pareço uma pessoa muito paciente, mas enquanto clicamos para o próximo slide eu vou falar um pouco sobre algumas diferenças sobre essa sessão de agora.

Nas 2 últimas tarde tivemos pessoas aqui maravilhosas com os números aqui na mão, dividindo a sala em setores. Hoje temos 4 setores e, se vocês já estiveram outros dias, já sabem que podem levantar a mão e vão receber o microfone e eu vou olhar para direita, esquerda, ver se há alguma mão levantada, agora também temos o setor 5 agora, parece um leilão isso.

O que Peter e Jonathan vão fazer vão ser os moderadores, eles vão andar pela sala, moderando e essa é uma questão muito séria, mas, apesar disso, podemos sorrir e nos divertir.

Então isso é só para explicar o que estamos fazendo agora e o que já está aqui nesse sistema. Há uma série de políticas e processos de discussões dentro da ICANN sobre nome de países e etc e há uma lista que temos essa lista, o guia de requerentes de novos gTLDs, uma sessão específica 2.2.4, o RFC 1591 que muitos conhecem e gostam, especialmente se participaram da confecção do marco de interpretação com as melhores práticas,

o uso da ISSO 3166-1 ou especificação 5 do código dos países do acordo de registros ou a política de ccTLD ou IDN e a via expressa, os princípios do GAC 2007 sobre novos gTLDs e o relatório final da GNSO 2007 sobre a introdução de novos gTLDs e não para por aqui, vai continuar.

O que vai acontecer agora? Vamos ver essa sessão. Estou muito cansada de falar.

O grupo de trabalho do GAC de trabalho intercomunitário sobre uso de nomes de países como TLDs, o PDP da gTLD de novos procedimentos.

O que vamos ter agora no próximo slide é ter uma discussão e ver se no próximo dia vamos poder responder todas essas perguntas que tem uma importância quando a informação e opinião. Eu quero que vocês compartilhem tudo isso e quero orientá-los sobre alguma coisa. A luz de todas essas atividades paralelas.

É viável elaborar um marco harmonizado sobre o uso de nomes geográficos e de países no DNS? Para tanto, se vocês estão logados na sala de Adobe Connect há um lugar na sala de Adobe Connect em que tem uma votação, uma versão abreviada da votação sobre essa questão e o que esperamos é que, se vocês

agora estiverem na sala do Adobe Connect, poderão votar. Isso é suficiente para mim.

Eu vou ajudar aqui na sessão, vou passar aqui, quem quer começar aqui dos moderadores? Ah, temos o número 6, Jonathan o moderador.

JONATHAN ROBINSON: Que bom estar aqui com vocês. Obrigado Cheryl por essa introdução tão dinâmica.

Muitos de vocês me conhecem, eu tenho trabalhado no grupo de registros pela minha relação com a Afiliadas e aqui me pediram que eu participasse como moderador para aqui moderar a conversa de forma eficaz do lado da GNSO e também temos aqui o Peter da ccNSO e temos uma pergunta bem abrangente e ampla que, a luz de todas as atividades paralelas é viável desenvolver um marco harmonizado sobre nomes de países geográficos e aqui a Cheryl mencionou as votações.

Temos umas eleições também e que são importantes e não é questão se vocês desejam sair daqui e ir embora mas sim como vocês se sentem sobre as sessões que estão acontecendo aqui então Peter você tem a palavra.

PETER VERGOTE: Muito obrigado.

Eu sou Peter Vergote e eu trabalho para o registro .BE da Bélgica e como disse aqui o meu colega eu estou mais do lado da ccNSO, mas eu também estou trabalhando com a sessão de novos gTLDs, então tenho experiência nos 2 setores e como disse o Jonathan nem ele nem eu somos especialistas quando se trata de tratar com questões como nomes geográficos de países, esse é o campo.

Nós estamos em um campo neutro e hoje o que nós queremos é que haja a máxima interação possível, porque aqui não há respostas corretas, erradas, sim, não, mas o que nós temos aqui as pessoas do grupo intercomunitário gostaríamos um pouco apalpar o clima da sala de vocês como usuários para continuarmos com o nosso trabalho.

Então para começar essa sessão eu vou voltar aqui com Jonathan e você, Jonathan.

JONATHAN ROBINSON: Aqui você já disparou a primeira pergunta, mas é bom para sentir um pouco o clima e ver qual o impacto em vocês sobre alguns desses pontos. Seria muito útil entender seus pontos de vista sobre a viabilidade. É viável, é possível?

Essa é uma coisa que nós deveríamos tentar fazer e, se for sim, tem algumas sugestões sobre como harmonizar isso nessas diferentes áreas em que os termos geográficos influenciam o trabalho da ICANN e como é que podemos fazer com que isso seja viável?

CLARCK LACKER:

Eu trabalho no comitê comunicações geográficos da NTIA, eu sou presidente de um dos setores.

Seria muito útil obter os últimos comentários do GAC sobre a minuta que circulava em 2014 em Londres e naquela reunião eu falei um pouco sobre direito internacional e precisamos de comentários escritos que surgiram depois, seria muito útil pra nós ver onde se encontra o GAC agora. Disponibilizar as minutas e nós vamos dar as nossas contribuições e isso vai ser muito útil para a harmonização para ver quais podem ser as nossas contribuições.

JONATHAN ROBINSON:

Isso pode ser de grande valor, mas nós não queremos ter questões de defesa muito enraizadas. O que pretendemos aqui é ouvir opiniões, se alguém está disposto a fazer muito bem. Se não bom, vamos tentar estabelecer novamente essas perguntas

para ver se os mecanismos são viáveis, é assim que vamos avançar.

INDONÉSIA:

Obrigado, sou Ashwin da Indonésia.

Ouvi os comentários sobre o uso de nomes de países geográficos, acho que isso muda de um lugar para outro e de um momento para outro. Quando se apresentou .ASIA faz vários anos acho que não houve problemas, mas faz uns meses quando o .AFRICA quis fazer o mesmo houve problemas.

Realmente eu brincava com meus colegas e dizia, o que vai acontecer se vamos tentar reintroduzir .ASIA? Poderemos conseguir? Há um software que se chama Java e todo mundo dizia, há, então na nossa ilha é cada vez mais popular. Agora se alguém quiser registrar .JAVA não sei se vai ser aceito.

Então acho que é interessante que é o que acontece com os nomes de países e nomes geográficos porque acho que é o que muda de um momento para outro e de um lugar para outro. Também se veria afetado pelos outros nomes, por exemplo, se vamos utilizar Indonésia .ID ou ponto .GOOGLE ou .OQUEFOR, as pessoas não teria problema mas se colocamos .ID ou .IG não sei se estariam contente com isso, poderia então, não digo que

esteja totalmente certo. Teria que verificá-lo, mas é a minha opinião pessoal.

Acho que é uma questão de muitos aspectos, por isso nós do GAC sempre queremos esse tipo de nomes relacionados com países, queremos que eles sejam consultados com esse país em particular.

JONATHAN ROBINSON: São muito bons exemplos, pode ser .ASIA agora, .EUROPA amanhã ou .UE e eu acho que sim. O GAC teria a oportunidade de ter uma posição a respeito. O tema é como produzir alguma forma.

É factível ou razoável chegar a um marco previsível razoável porque temos vários marcos que entram em conflito além das atividades que podem entrar em conflito e um ambiente onde muitos de nós falamos do ponto de vista de uma empresa onde queremos falar de um marco confiável para poder trabalhar não sei se temos isso atualmente e acho que muitos de nós agradeceríamos ter isso.

CHERYL LANGDON-ORR: Número 2, por favor.

EDMON CHUNG: Sou Edmon Chung, sou um dos suspeitos de sempre, mas quando falaram de .ASIA acho que é muito importante falar desse tema.

Quando se introduziu .ASIA houve um processo em que se tentou que o GAC participasse nesse momento, nessa altura não foi muito rigoroso nessa rodada, eu acho que esse foi um dos motivos. Uma das experiências dessa rodada é como tratamos esses nomes, agora para o futuro esses nomes tem que contar com um quadro preciso.

Nós hoje estamos falando dos TLDs, mas também parece que estamos falando de domínios de segundo nível, ou não? Quero que isso fique bem claro porque pra mim não é claro.

Quando falamos em nomes de países geográficos, talvez se trate de uma coisa diferente. Nomes de países podem estar mais restritos a uma lista ao passo que os geográficos, quando falamos em montanha, rio, cidades, acho que é aí onde se transformam em nomes geográficos e devem ser tratados com normas totalmente diferentes, temos que pensar nisso.

Era isso que eu queria comentar.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito obrigado Edmon. Então vou colocar um relógio mental, se falar mais de 60 segundos vou dizer que é muito longo para um suspeito de sempre, mas basicamente vamos falar aqui dos de nível superior, *top level* ou TLD.

Número 1, por favor.

ELISE LINDEBERG: Muito obrigado, meu nome é Elise, sou da Noruega e sou representante perante o GAC. Quando falamos do marco harmonizado vemos diferente que tem a ver com nomes geográficos que constam de uma lista e acho que para o GAC a situação atual sobre esses domínios de nível superior de alto nível é que temos visões divergentes e continuamos trabalhando num processo para finalizar com a assessoria do GAC, o que ainda não concluiu.

Vou falar agora em nome da Noruega e não do GAC.

Nós temos um guia de solicitante que é da primeira rodada. Tivemos que fazer concessões nas deliberações que levaram muito, muito, muito tempo entre a comunidade. Diferentes fontes. Houve uma lista que se criou e acho que a situação atual desse guia do solicitante é um dos temas centrais.

O que fazer de agora em diante? Vamos modificá-la? Vamos modificá-la totalmente? Se não ficarmos de acordo sobre qual é o estado atual do guia do solicitante a quem é que vamos nos remeter?

Temos que pensar nisso.

CHERYL LANGDON-ORR: Número 5.

PETER VERGOTE: Eu acho que esse é um ponto importante e engatilha algo que eu queria apontar para a audiência que é o que temos no guia do solicitante. Esse é o resultado de uma grande liberação.

É algo que deveríamos utilizar como ponto de partida e começar a partir daí então ou C, ponto C, não há um entendimento comum ou achado comum como para continuar. A abordagem, segundo vocês, é mais dizer não, começamos então de 0 e vamos ver a partir dessa perspectiva tudo.

Eu agradeceria que me deem seus comentários sobre essa pergunta, obrigado.

CHERYL LANGDON-ORR: Vejo que alguém está levantando a mão no setor 3.

Está chegando o microfone.

Bom, microfone 4.

DONNA AUSTIN:

Obrigada Peter. Donna Austin.

Como alguém que participou das deliberações do guia do solicitante acho que é útil entender como chegamos a esse ponto e acho que não devemos perder a história. Como disse a representante diante do GAC da Noruega acho que a história perdeu porque houve muitas deliberações para chegar a esse ponto e não queria dizer que temos que nos afastar do ponto ao qual chegamos. Sei que é um tema muito sensível, mas estivemos trabalhando 3 ou 4 anos para chegar a esse primeiro guia do solicitante.

CHERYL LANGDON-ORR:

Obrigado Donna.

PETER VERGOTE:

Acho que o que acaba de apontar tem muito sentido.

As pessoas na sala que tenham uma ideia diferente ou existe uma ideia comum de que tem sentido o que está no guia do

solicitante que é um bom ponto de partida então não teríamos que começar do 0.

Peço por favor, comentários aos presentes.

CHERYL LANGDON-ORR: Vamos ver se podemos ajudar.

Levantem a mão os que dizem que temos que manter esse guia do solicitante.

JONATHAN ROBINSON: Não é todo o guia.

Estamos falando do guia do solicitante sobre esse ponto. Como disse Elise às coisas mudaram no tempo então temos que perguntar isso.

CHERYL LANGDON-ORR: Desculpem por minhas notas, não pude entender.

Jonathan pode reformular a pergunta?

JONATHAN ROBINSON: Podemos tomar o guia do solicitante do ponto de vista desse trabalho, partes interessadas pensam que é uma base razoável para começar a trabalhar desde aí?

Peço apenas que levantem a mão, não peço que falem, sim ou não?

Sim? Vamos ver, pra ter uma ideia, sim?

Obrigado.

Vamos ver agora como será o não. Quem acha que não é uma boa ideia, por favor, aqui há uma pessoa que não é boa ideia, porque?

Por favor, tome a palavra.

WANAWIT AHKUPUTRA: Fazem referência a nomes geográficos que fazem referência a ISO3166 e é um problema com a transcrição utilizar caracteres romanos para aquilo que não está em ASCII.

Então se eu acho que a designação dos especialistas sobre nome geográfico pode gerar diferenças nas traduções se utilizarmos sobre esse tema o grupo de trabalho sobre nomes geográficos e também o que tem a ver com a via rápida do ccTLD que faz referência aos termos geográficos não faz referência ao UTCN.

JONATHAN ROBINSON: Talvez, já como algo básico em romano, mas quando falamos em caracteres que não são ASCII talvez tenhamos que começar desde outro lugar, mas pode ser uma linha de base.

CHERYL LANGDON-ORR: Número 4.

JAAP AKKERHUIS: Como membro da 3166 quero fazer um esclarecimento.

O que diz a 3166 não tem a ver com nomes geográficos, mas alguns nomes que falam em áreas geográficas. Se eu lembro bem o guia do solicitante só é utilizado como uma das fontes para nomes geográficos.

Então, por favor, não coloquem poderes mágicos na 3166, porque senão vamos gerar confusão.

CHERYL LANGDON-ORR: Não vamos fazer nada de magia com essa 3166. Eu prometo.

PETER VERGOTE: Tenho uma boa sugestão da sala, se vocês estão falando no microfone podem dizer sempre o nome e a que lugar estão representando, de onde provém.

Bom, muito bem, estive ouvindo então os governos, o espaço de nome do gTLD e agora quero ouvir os ccTLDs, de onde eu provenho isso parece mais neutro como ccTLD ou temos alguma opinião diferente?

Peço por favor, aos códigos de país que falem os CCs, por favor.

GRIGORI SAGHYAN:

Grigori Saghyan, .AM ccTLD.

Acho que o problema é muito complexo e é impossível de resolver, mas digo que não poderíamos ter um marco harmonizado.

Fui membro desse grupo de estudo pela ccNSO de nomes geográficos e também do grupo de trabalho para nomes geográficos.

Fez-se uma pesquisa de opinião que organizou o grupo de estudo um questionário enviado aos governos através da UNESCO. O grupo de estudo coletou muita informação e entendo que é impossível ter algo harmonizado. Então a forma seria ver como resolvê-lo.

A minha sugestão, e enviei para o grupo de trabalho, para não gerar confusões ou não ter confusões dos usuários, podemos utilizar a mesma estratégia que utilizamos quando utilizamos

HTTPS. Todo mundo sabe que é seguro porque aparece em verde e acho que com os países pode ser o mesmo.

Os navegadores para os nomes de países podemos colocar uma marca ou sublinhá-lo como para dizer que esse é um país para que todos entendam então que esse é um código de país. Ora bem, na GNSO o gTLD teríamos problemas como o que vimos agora.

JONATHAN ROBINSON: Sim, você falou da parte direita do ponto quando disse um ccTLD, não um TLD.

Então você disse que talvez não fosse possível e na realidade diz que 80% de vocês acreditam que talvez seja possível ter algum marco harmonizado, então acho que gostaria de ouvir além dos que falaram antes que fundamentem a resposta do sim que deram antes sobre esse ponto do guia do solicitante.

PETER VERGOTE: Bem, você roubou um pouco da pergunta Jonathan, porque eu ia perguntar, acho que é um ponto interessante, né? Que esteja no navegador.

Agora é factível tecnicamente? Podemos fazê-lo em termos técnicos?

Não sei se há especialistas técnicos na sala para que nos digam se é sim ou não.

JAAP AKKERHUIS:

Os nomes de domínios não só são utilizados nos navegadores, mas também em muitos outros lugares, as vezes a gente não vê.

Os navegadores também são utilizados por pessoas que não veem, mas que escutam, então para sermos honestos eu diria que não é apenas o domínio, mas a cadeira de caracteres, então é tecnicamente impossível.

PETER VERGOTE:

Obrigado, foi uma resposta direta a pergunta.

Como disse Jonathan o resultado da enquete, e é realmente um resultado significativo, porque há uma preferência aqui dos que acreditam que realmente podemos chegar a um marco organizado.

O que eu gostaria de fazer é ver o clima da sala em forma diferente do que temos na pesquisa de opinião online.

Algum de vocês que pense que seja possível chegar a um marco organizado peça, por favor, que levantem a mão os que considerem que se pode chegar a esse marco harmonizado.

Acho que a pergunta não foi clara.

CHERYL LANGDON-ORR: Talvez não.

PETER VERGOTE: Você disse 80%, não é Jonathan?

JONATHAN ROBINSON: Não, 53% disse que sim, 17% disse talvez, então em combinação estamos falando em 70% onde estão dizendo que talvez seja possível ter um marco organizado.

Essa é a pesquisa online.

PETER VERGOTE: Então temos 70 a 30 em média.

Quem pensa que talvez conseguiremos chegar a um marco harmonizado? Por favor, levantem a mão.

CHERYL LANGDON-ORR: Não interessa se levantam ou não, não serão penalizados, apenas queremos ter uma ideia.

PETER VERGOTE: Se observei talvez exista de Susan Payne.

SUSAN PAYNE: Para ver se é possível ter uma atividade paralela com o marco harmonizado. O tema é que quando se faz a pergunta nas salas e podemos chegar a esse marco harmonizado talvez seja possível, mas não se há atividades que se dão em 2 ou 3 lugares ao mesmo tempo, não pensam que é um problema que talvez tenhamos 3 ou 4 grupos que chegarão a mesma conclusão como vamos chegar a um marco harmonizado se estamos trabalhando dessa forma?

JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado Susan, muito útil realmente.

Há uma série de atividades paralelas, estão acontecendo muitas coisas, regras e procedimentos. Então, é viável, é possível? Sim.

Deixando de lado esse aspecto paralelo, então acabar com esse processos paralelos e começar de novo ou fazer algo mais, alguma outra coisa, outra forma de atividade que seja mais prática e viável, então se resposta foi sim com base no guia dos requerentes como ponto de início se é possível então termos um marco organizado nesse sentido e se for como, como é que podemos fazer isso?

Então temos aqui as perguntas e comentários.

CHERYL LANGDON-ORR: Número 2.

ORNULF STORM: Um comentário rápido sobre essa pergunta e acho que a pergunta, possivelmente, foi feita de uma maneira um pouco complexa, porque nós já temos um marco para uso de nomes geográficos e de territórios no DNS então a pergunta aqui seria como criar esse marco e talvez não sei a estatística mas um marco que seja utilizado, que tenha alguns mecanismos de proteção e que seja então sim um marco também, mas acho que então a pergunta tem que ser feita de outra maneira, parafraseada aliás.

JONATHAN ROBINSON: Obrigado. Sim, um comentário muito bom.

Para continuar então com as atividades sobre esse ponto em forma mais ampla, o ponto de nomes geográficos de diferentes áreas como é então isso?

KAVOUSS ARASTEH: A pergunta não foi feita corretamente, não deveríamos ter atividades coordenadas para chegar a algum grau de trabalho harmonizado?

Acho que essa questão que seja paralela não eficiente, não é produtiva. Isso eu já comentei, já comentamos isso.

Devemos harmonizar as atividades sempre para chegar a algum grau de harmonização com a ICANN.

É essa a pergunta que nós devemos formular.

JONATHAN ROBINSON: E o senhor tem alguma opinião, alguma resposta possível?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Acho que devemos fazer isso e chegar a algum grau de harmonização, não vamos alcançar harmonização absoluta, impossível. Temos muita diversidade aqui. Não vamos nunca alcançar uma diversidade completa, mas sim algum grau de harmonização. Mas devemos coordenar ativamente as atividades juntos.

JONATHAN ROBINSON: Então parecemos estar apoiando aqui uma atividade coordenada e isso é importante, o que o senhor quer dizer que pelo menos deveríamos tentar alguma coisa.

NICK WOOD: Sim. Concordo com o Irã.

Esse não é um processo de elaboração de políticas? Não é assim como deveríamos fazer isso?

PETER VERGOTE: Eu tenho algumas respostas. Essa conversa está chegando a um tipo de aceleração. Isso nos leva mais a uma pergunta que está evoluindo e aqui não deveríamos, se possível, parar tantas atividades paralelas como as atividades que temos aqui e procurar um único grupo de trabalho, grupo de estudo, não sei o nome, não importa, que lide com isso, aborde essas questões e que esteja preparado para os futuros gTLDs, as rodadas de gTLDs.

JONATHAN ROBINSON: Sim. Quanto as futuras reuniões de gTLDs, essa é uma política da GNSO, o guia dos requerentes foi uma política da GNSO, houve uma defesa primeiro como base, então realmente nesse sentido o que está sendo processado é justamente essa política

da GNSO que está no guia do requerente como ponto de início para trabalharmos sobre isso.

Muito obrigado.

ANNEBETH LANGE:

Annebeth Lange do .NO, só queria dizer algumas coisas.

Há 17 anos que estou aqui trabalhando com todos esses aspectos, primeiro com o governo, depois trabalhando com a questão dos nomes geográficos durante anos e o último processo que acabou com esse guia de requerentes foi um processo muito longo, 5 anos, até chegarmos a um meio termo a respeito desse 2.4.

Alguns tiveram que ceder, alguns governos queriam mais proteção, outros, por outro lado, não queriam nenhuma proteção. Isso conta o 2.2.4 e todo esse trabalho acabou depois de muito trabalho. Foi um PDP de parte da GNSO e acho que porque jogar tudo isso fora e começar de novo?

Podemos partir a partir de algo, partir de uma base, algo que já foi acordada. Mesmo sem chegar todos nós a um mesmo acordo.

Então não estraguemos tudo que já foi obtido e acho que pode ser inclusive melhor e depois de todos esses anos eu tenho visto

tantas coisas e não devemos começar novamente a brigar e dizer outra vez.

Acho que é muito melhor começar a partir de uma base de algo que já foi feito. Isso se for possível.

PETER VERGOTE:

Muito obrigado, eu concordo, muito claro.

De acordo com vocês há alguma maneira de que possamos combinar uma série de coisas? Como, por exemplo, a partir do trabalho que já foi feito acham que já pode servir como referência? Por enquanto tentar parar todas essas vias paralelas que de acordo a você poderíamos?

JONATHAN ROBINSON:

Essa é uma maneira que poderíamos trabalhar? Essa é a pergunta pra senhora e porque, uma questão paralela, temos uma solução amplamente satisfatória aqui nesse guia de requerentes?

CHERYL LANGDON-ORR:

Eu tenho o número 2, número 5 e passamos o microfone para eles.

ROBERTO GAETANO: Sim, eu sou Roberto Gaetano e eu concordo sim com o último comentário da representante da Noruega e vamos trabalhar com o que nós já temos e eu sei que não podemos chegar a uma solução perfeita aqui e corremos o risco de perder mais e mais tempo sobre algo que não tem uma solução e eu vou explicar porque, é a minha opinião. Porque esse é um problema sem solução possível, que satisfaça todas as partes.

Nós não podemos fazer uma distinção entre uma cadeia e um conteúdo, isso é o que parece. Estamos aqui brigando sobre a palavra cadeia, *string*, que é apenas uma palavra e acho que isso só é importante quando há um conteúdo associado a essa cadeia, por exemplo, quando nós temos um site que está endereçado com essa cadeia particular, mas quando nós não temos nenhuma ideia, por exemplo, se há alguma conotação geográfica a ser utilizada com essa cadeia, talvez seja legítima, aceitável, ou talvez seja absolutamente inaceitável.

Mas não podemos fazer esse tipo de distinção no momento em que a cadeia é alocada, por outra parte não podemos imaginar uma espécie de força policial que evite ações ou impeça ações aqui e talvez a única solução seja a UDRP e então poderemos esperar ver o que acontece com os outros sites para ver o se são legítimos ou não.

Então para adotar essa decisão anterior acho que isso é uma questão muito difícil, então cada parte diferente que está participando da edição vai fazer uma hipótese de como vai ser utilizada essa cadeia e as vezes nós, portanto, estamos falando sobre coisa inteiramente diferentes e não é razoável isso, por outra parte devemos ter uma regra comum.

Então pra mim pessoalmente eu acho é que devemos avançar o mais rapidamente possível para ter uma regra comum que todos sigamos para que não haja interpretações erradas e que no final isso vá ser mais ou menos justo, isso é irrelevante mas o que é importante é que os requerentes não fiquem com esse clima de incerteza, muito obrigado.

CHERYL LANGDON-ORR: Número 4 agora.

JEFF NEUMAN: Eu sou um dos copresidentes do grupo de trabalho subsequente, não tenho uma opinião sobre essa questão, mas quando eu ouvi uma das senhoras aqui falando sobre o que está no guia dos requerentes está no último PDP, eu quero destacar que isso não é correto.

O que está no guia sobre representantes geográficos chegou de um acordo feito entre o GAC e a diretoria da ICANN que surgiu de discussões, acho que foi em 2010 em Bruxelas em que houve consultas e o que surgiu da GNSO de fato foi que no livro superior não deveria haver proteção de nomes geográficos no processo PDP e então eu não queria deixar a percepção aqui de que essa regra surgiu de um PDP.

Eu não sei se estou de acordo ou não, mas quero deixar bem claro que isso surgiu de um acordo entre a diretoria da ICANN e o GAC e isso foi nas discussões, acho que em 2010, acho que foi na Bélgica em uma reunião entre sessões.

Muito obrigado.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigada.

JONATHAN ROBINSON: Acho que seria bem útil ouvir se foi insuficiente de alguma maneira nessa rodada atual, porque não sei se houve algum problema com isso, quais foram as fraquezas e então porque você está pensando?

CHERYL LANGDON-ORR: Porque em resposta a pergunta do Jonathan, nós devemos responder a pergunta da Annebeth, é a pergunta específica.

ANNEBETH LANGE: Sim, de novo Peter, eu concordo que houve muita discussão, mas isso começou com o PDP e naquela hora não estávamos em tão boa posição quanto estamos agora, então quando tivemos a primeira edição muitas pessoas, muitas partes interessadas encontraram coisas com as quais não concordavam, houve mais discussão então do que foi necessário, então acho que isso ainda pode concluir com um acordo de não proteção. Que é menos o que o GAC queria no começo e você perguntou por que há 3 grupos diferentes trabalhando com isso se não é suficiente apenas com 1 PDP e acho que isso começou com o que o Jeff disse que é que houve esse acordo de meio termo que foi só para a primeira rodada, então o GAC chegou que haveria essa apelação pela primeira vez com o entendimento de que continuariam trabalhando e é por isso que os grupos que começou primeiro e quando eles apresentaram o último relatório foi estabelecido um grupo intercomunitário para aprimorar isso.

Então isso foi primeiro veio então esses códigos de primeiro nível e nomes de território a partir da ISO3166, isso está atualmente no 2.2.4 e depois o GAC começou a debater sobre

outros nomes geográficos porque não estavam satisfeitos com a proteção que tinha sido oferecida, então para mim isso está bem na outra ponta porque é muito difícil proteger tudo nos nomes geográficos e devemos realmente aqui definir algo, mas por outra parte chegar a um meio termo que proteja algumas das hierarquias superiores que possa ser de uma maneira melhor, então devemos dar uma solução melhor para os nomes geográficos, através de resolução de disputas, períodos de consulta.

Encontrar maneiras de fazer isso de uma forma suficientemente segura para o governo que não haja nenhum problema com isso.

Muito obrigada.

CHERYL LANGDON-ORR: Pergunta 5.

ALEXANDER SCHUBERT: Sou Alexander Schubert, sou cofundador de um gTLD, do .BERLIN e houve uma discussão parecida em 2005 e foi difícil convencer todas as partes e eu queria apoiar o Jeff, eu queria eleger uma sentença só do guia de requerentes que diz que há solicitações de cadeias de nomes de territórios de países não

serão aprovadas se não estiverem disponibilizadas sobre o novo programa de gTLDs nessa rodada de requerentes e que se especifica nessa rodada de requerentes, então isso nos leva um pouco a pergunta, isso não significa que uma mudança foi antecipada naquele momento?

Então não deveríamos perder a história sobre esse guia, essa é a história e diz nessa rodada. Independente do que for decidido eu assumiria no final, se alguém quer nome de cidade, nome de país, alguma coisa, que haverá a aprovação do governo.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigada.

PETER VERGOTE: Sim, eu ouvi as últimas intervenções, eu gostaria só de reverter um pouco esses esquemas de pensamento e como eu vejo temos nos aproximado desse ângulo sobre o que tem acontecido no passado, o que está acontecendo agora, o que nós precisamos para continuar e das últimas pessoas que falaram claramente indicaram que poderia haver um grande obstáculo aqui e queremos evitar a incerteza jurídica para os requerentes das futuras rodadas de gTLDs, então é possível, de acordo com vocês, utilizar isso para alavancar esse planejamento do passado? Seria um ponto de vista realista?

Eu sei que agora não vamos conseguir isso, ou talvez possamos dizer, okay, é o momento certo de mudar tudo nesse marco temporal, vamos começar de novo com alguma coisa nova, começar com uma redação diferente, um texto diferente.

Então quero ouvir o que vocês opinam. São maneiras interessantes de ver as coisas e ver se podemos partir de um planejamento passado ou não.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito obrigada.

Pergunta número 2.

KAVOUSS ARASTEH: Muito obrigado.

Vamos adotar uma verdade realista, pragmática e eficiente.

É um grande erro jogar fora tudo que foi feito durante muitos anos. Nenhuma estratégia no mundo diz, vamos começar com uma revolução desde 0. Sempre partimos de bases passadas.

Então devemos parar com todos esses grupos de trabalho diferentes. Devemos estabelecer um novo grupo de trabalho em que todos estejam envolvidos. Uma abordagem multissetorial

como a abordagem do CCWG, etc. Número 3, adotar um guia como ponto de início, identificar problemas, dificuldades, etc.

Pegar todas as atividades que já foram feitas pelos diferentes grupos como antecedentes. Informação de apoio, utilizar se for necessário e correto e depois tentar chegar a algum grau de harmonização que não tem que ser absoluta.

JONATHAN ROBINSON: Isso é muito interessante.

A primeira afirmação é que tem que desfazer as atividades atuais. A segunda é que temos que procurar um novo guarda chuva de proteção para incorporar todas as ideias.

Agora eu apresento outra pergunta, como já falaram outros, isso é política de gTLD e a política de gTLD decorre da GNSO com participação daqueles que querem participar, então a pergunta seria porque isso não foi feito como política de gTLD e na medida em que já existe uma política em andamento isso está sendo tratado no grupo de trabalho dos procedimentos subseguintes para novos gTLD ou em algum outro tipo de política de gTLD?

Como disse Kavouss com essa sugestão tão interessante deixamos de lado todo o trabalho que está em paralelo,

claramente procuremos algum tipo de âmbito de trabalho e vejamos o que pode fazer um grupo de trabalho intercomunitário. Isso é razoável porque é holístico, mas estamos tentando procurar outra política de gTLD.

Então quero saber suas opiniões.

CHERYL LANGDON-ORR: Agora passamos ao microfone 2 e depois 4.

ANDER HEKTOR: Eu sou Ander Hektor, representante governamental da Suécia. Eu quero perguntar o que estão pensando vocês, mas eu não vou fazer isso.

Estão pedindo então que desperdicemos o que deixemos ou desconsideremos todos esses elementos de trabalho para começar a trabalhar com alguma coisa que não estamos familiarizados e não sabemos como seria, então falando só na representação do GAC temos que ter, dentro da comunidade, algum tipo de certeza antes de participar de forma ativa com outras comunidades, temos que saber o que é que podemos acordar no GAC, ou seja, precisamos estas atividade paralelas de alguma forma.

É possível colocar um pouco, deixar assim de lado essa pergunta para ver se podemos desconsiderar as atividades paralelas para ver alguma outra alternativa, porque estão pedindo que desconsideremos o que estamos fazendo agora e pensemos o que teremos no futuro e talvez poderemos alterar.

JONATHAN ROBINSON: Eu acho que a alternativa pode ser um processo de desenvolvimento de política da GNSO ou um trabalho intercomunitário.

Talvez sejam as alternativas que podemos colocar agora na mesa.

CHERYL LANGDON-ORR: Agora fala o microfone número 2 e depois o número 4.

THOMAS De HAAN: Representante perante o GAC dos países baixos.

Eu quero mencionar uma coisa que tem a ver como que falou Peter, ele falou de um planejamento retrospectivo e eu acho que é muito perigoso porque há algumas limitações temporais e temos também que falar isso antes de lançar a segunda rodada. Isso que eu queria falar a respeito do Peter.

Depois a respeito de como pode ser realizado esse trabalho num PDP eu acho que a experiência da CCWG demonstra que nós podemos trabalhar em coisas que afetam a muitas partes interessadas da ICANN através de um trabalho intercomunitário.

A terceira coisa que eu quero dizer é voltar em cima do que disse Roberto Gaetano, onde ele diz que nós devemos trabalhar em cima da noção do UDRP.

CHERYL LANGDON-ORR: Passamos o microfone agora a Jeff Neuman.

JEFF NEUMAN: Eu acho que não é apenas a minha opinião, nós utilizamos, como funcionam e também tudo isso tem a ver com o que o CCWG fez, ou seja, todos os grupos podem dar as suas contribuições o que nós fazemos através do grupo de trabalho é considerar essas contribuições como fez o CCWG nesse momento. Um dos perigos mencionados não pelo último palestrante, mas também pelo orador anterior é que se cada um forma seu grupo dentro do GAC e depois disso vai para um grupo intercomunitário PDP talvez a pessoa já está muito dentro da sua posição e tenta transmitir essa posição e não chegar a um grupo e se permitir e ver como modificar a própria posição devido as deliberações e as discussões e as outras opiniões e

também chegar a um ponto de vista e a um acordo geral, então eu acho que o trabalho tem que continuar avançando, eu não necessariamente estou dizendo que cada um dos grupos tem que determinar qual será a sua posição antes de participar do grupo ampliado, porque eu acho que nos transformamos como uma caixa de fósforos e isso não é a ideia.

JOANATHAN ROBINSON: Ou seja, o primeiro é se integrar como PDP da GNSO, outro é a proposta de que possa existir um CCWG para isso e a terceira proposta seria que o GAC teria que fazer o seu trabalho antes que as duas outras tarefas tenham acabado.

Então se alguém quer falar eu respeito que faça se alguém pensa que eu não entendi bem aqui está o microfone.

CHERYL LANGDON-ORR: Está aqui o microfone de um participante 1, 2, 3, 4. Vamos para o microfone 2.

YOUNG-EUM LEE: Vou ficar de pé. Eu sou do .KR, Young-Eum.

Eu gostaria de apoiar o que mencionou Anabeth anteriormente. No que diz respeito a começar o que temos.

A minha experiência anterior eu escutei que muitos dos senhores tiveram experiências na primeira rodada assim como o trabalho recente que fez o grupo intercomunitário sobre o uso de nomes de países e territórios e também com grupo de trabalho e o grupo de estudo vinculado a este tema, acho que devemos utilizar essa experiência porque a situação nos demonstra que há uma diferença entre o que são as opiniões do CCs do GAC e as opiniões dos gTLDs.

De alguma forma entendo que a GNSO pode começar cedo o PDP. Eu acho que a GNSO vai botar mais energia para que o trabalho avance mais rapidamente, mas também por essas grandes diferenças que existem não acredito que se temos um PDP da GNSO.

Essa questão é uma questão que os CCs e o GAC acho que não podem acordar, eu acho que deve existir algum grupo de trabalho intercomunitário onde estejam todos os SOs e ACs e todas as partes vinculadas no entorno multissetorial.

Eu acho que o grupo de trabalho da GNSO realmente tem múltiplas partes interessadas, mas não acredito que possam incorporar essas diferenças tão marcadas de opinião que tem os CCs e o GAC.

CHERYL LANGDON-ORR: Está outro orador no microfone 2.

KAVOUSS ARASTEH: Eu acho que temos uma boa experiência e amarga também. Na CCWG sabemos o que deu errado, 80% era da GNSO. Não queremos estar dominados por um grupo em particular, trabalhamos juntos sobre nomes de CCWG, mas com um equilíbrio em específico no que tem a ver com a participação e temos que deixar de fora a participação de cada um dos grupos, todas as energias devem se concentrar em cada um dos grupos então tomemos uma coisa prática e que não gere dificuldades.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigado passo agora o microfone 4 e depois um segundo muito breve que vamos passar ao número 3.

JEFF NEUMAN: Para responder de forma breve eu não estou dizendo se eu prefiro CCWG ou um PDP, mas um PDP se supõe que envolve a toda a comunidade, então eu tenho a percepção que esta nessa sala, mas que não está dominada pelos Gs, mas é um grupo de inclui todo mundo, há muitas pessoas particulares, eu não quero dizer que o PDP pode operar da mesma forma que um CWG que é um grupo de trabalho intercomunitário, então eu

quero deixar em claro que não é porque o GAC participou dos PDPs da GNSO do começo, então eu acho que não há muitos participantes da ALAC dizendo que eles acham que não foi escutada a sua contribuição.

Cheryl acho que pode fazer comentários a respeito. Então eu acho que o PDP da GNSO e também a última coisa que vou mencionar especialmente quando falamos do segundo nível, porque há uma diferença entre os TLDs e os ccLDs, eu sei que agora estamos agrupando mas não podemos dizer que o domínio de segundo nível tem um tema de CC e que o CC deveria participar.

Não sei se pode ou não ser aceito por todos na comunidade, então quero deixar bem claro isso, há muitos gTLDs e aqui eu fico em uma posição neutra. Há muitos gTLDs, principalmente de segundo nível, que veem isso como um problema de gTLDs e não de ccTLDs.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito bem, ficamos ai um segundo no microfone 4 e passamos depois para o número 3.

CONSTANTINE ROUSSOS: Muito bem, eu sou Constantine Roussos de .MUSIC.

Concordo com o que apresentou o Irã e muitos outros que falaram que é muito difícil desenvolver um marco harmonizado porque todos os países são diferentes.

Devemos ver algumas questões geopolíticas e quando falamos e países e nomes geográficos é verdade que essa unidade constitutiva, seja o GAC, ou os governos, devem participar e ter um exemplo completo. Por exemplo, uma política para que alguém pudesse pedir, por exemplo, o .CYPRESS. Então alguém pode pedir .CYPRESS, depois temos esse problema político e outro exemplo seria que alguém solicita, não se sabe quem .BLOG, ninguém sabia que trabalhava para nós, porque WordPress tinha solicitado e ninguém sabia de quem se tratava.

Então acho que quando falamos de códigos de países e nomes geográficos os países deveria participar e o processo deveria ser simples e não complexo.

JONATHAN ROBINSON: Eu não escutei que Irã dissesse que o Irã estivesse contra o marco harmonizado, eu acho que fizeram sugestões quanto a desarmar as atividades paralelas, a questão é qual o mecanismo que desenvolvemos, que seja o PDP, que o GAC faça o seu trabalho. Geramos um CCWG. EU acho que houve um mal

entendi, não sei se Kavouss ou mais alguém quer esclarecer, mas eu acho que isso escutamos.

Poderia existir um marco harmonizado sim.

Vamos continuar com o debate.

CHERYL LANGDON-ORR: Microfone número 3, depois 1, depois 4.

NICK: Meu nome é Nick e represento o Reino Unido.

Eu acabo de começar minha atividade no GAC, porque apenas 1 ano estou aqui. Ainda estou aprendendo como funciona essa organização e agora estou escutando essa história dos nomes geográficos.

Esse debate pode ser desenvolvido através de um único procedimento para tratar o tema. Eu acho que é interessante. Mas também me pergunto, porque eu já vi parte do trabalho que faz o CCWG, especialmente no que tem a ver com a responsabilidade e prestação de contas para a transição e também vendo a questão da representação e privacidade, onde há recomendações que se faz a diretoria e o GAC assessora também.

Eu quero saber qual a diferença entre o final de um processo de PDP e o final de um processo de um CCWG, onde a decisão é tomada a partir de qual será a decisão final da diretoria, por exemplo, no PDP Há comentários que podem fazer o público para depois modificar o PDP.

Agora poderiam me explicar especificamente de que se trata e como se compara com o processo do CCWG?

JONATHAN ROBINSON: Eu acho que aqui há mentes especialistas, mas eu vou tentar uma resposta.

Em primeiro lugar quando estamos falando da brecha que pode existir entre um PDP da GNSO eu acho que não podemos chamar um processo de PDP da GNSO porque é um processo PDP que se aplica aos gTLDs e o processo PDP significa que vai incluir a todo mundo.

Se chamamos um processo PDP da GNSO para inserir é porque é apenas a GNSO quando na verdade se trata apenas de desenvolver políticas no que tem a ver com os gTLDs.

O processo PDP da GNSO como chamamos gera uma política que passa para a diretoria dentro de um âmbito que é regido pelos estatutos e essa diretoria deve responder de uma forma

predefinida se continua com o processo deve aceitar ou dar motivos pelos quais contesta ou rejeita.

Há que ter esses específicos, todo âmbito do trabalho do CCWG está em desenvolvimento. É uma coisa nova e que não dá em resultado nenhum resultado especial, porque a diretoria pode desconsiderar.

Há sim uma prestação de contas perante a comunidade se a diretoria vê que houve um processo devido não seria razoável desconsiderá-lo. Mas o processo do PDP com o que tem a ver com as políticas da gTLD tem uma governança específica que estabelece os estatutos da ICANN, que não é a mesma coisa que acontece com o CCWG.

Agora com o trabalho que fizemos no CCWG especialmente começamos a polir e ver como podemos ter uma visão comum de todo o trabalho para que isso tenha mais significado, mas no começo havia um problema, ou uma preocupação sobre se utilizamos o PDP ou se utilizamos o CCWG porque existe uma diferença.

Espero que essa seja uma resposta.

CHERYL LANGDON-ORR: Por favor, dê uma resposta breve.

NICK: Depois do processo de CCWG para transição tivemos esta situação onde as organizações constituintes tinham que dizer sim ou não e depois chegou até a diretoria. Qual a etapa final do PDP da GNSO? Acho que essa era a minha pergunta.

Porque é uma reunião onde se vota, porque eu acho que pode existir uma preocupação dos governos neste momento a posição de um governo de dizer, olha existe um voto que é igual a outros.

JONATHAN ROBINSON: Veremos Nick. No CCWG sobre responsabilidade ou prestação de contas a diretoria tomou um compromisso por única de vez de basicamente ficar obrigado por isso. Isso é o que eu entendo. Mas isso não tem a ver com todos os CCWG do futuro.

A respeito do futuro do processo de PDP a diretoria poderia aceitá-lo ou rejeitá-lo e também está sujeito ao assessoramento do GAC, então o GAC em definitivo pode ingressar de alguma forma e na mesma estrutura que foi o que nós discutimos durante muito tempo e tentamos solucionar agora, porque o assessoramento do GAC chega até ao final ou tem um efeito de interrupção do que era a decisão final, então se tem a ver com a governabilidade que é desejável quanto à eficácia do processo é

necessário que o GAC participe antes de forma ativa durante todo o processo.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito bem, vamos então continuar falando 10 minutos a mais, temos 5 minutos apenas, eu vou pedir para todos que falem o mais breve possível.

Vamos agora para o microfone número 1.

GEMA CAMPILLOS: Represento a Espanha perante o GAC. Eu serei breve. Mas eu quero falar em espanhol caso seja possível.

Com relação a esta pergunta a minha preferência é tratar o tema numa reunião de multissetorial, eu acho que é multissetorial essa questão embora a política se refira a nomes genéricos o seu objeto se trata sobre uma questão que os representantes governamentais são muito próximos que são os nomes dos nossos países ou os códigos dos países mesmo os senhores como cidadãos dos seus próprios países deveriam ver a situação do mesmo jeito.

Então nos sentimos mais confortáveis em especial eu, me sinto mais confortável no entorno no qual todos participamos de alguma forma em pé de igualdade e que não é um processo

dirigido por uma organização apenas, é uma coisa simbólica em primeiro lugar, em segundo lugar também é uma coisa jurídica.

Se os grupos intercomunitários continuam se organizando da mesma forma no final das contas deve existir um consenso dentro desse trabalho de várias comunidades e também um pouco com as sugestões de cada uma das organizações que fazem parte dele.

Enquanto que as políticas, ou normas que assumem a GNSO e que decidem os que decidem com direito de voto são os membros da GNSO, por isso eu acho também que é mais equilibrado, mas de acordo com o princípio de adotar políticas por consenso dentro da ICANN e em terceiro lugar uma razão prática, se o processo se desenvolve dentro da GNSO no final vai existir um assessoramento do GAC e pode ser que no final cheguemos com uma decisão que não é aquela que quis a GNSO, porque não temos os governos os meios para continuar um processo de elaboração de política tão ativos como a GNSO com conferências todas as semanas, com lista de correios de 150 e-mails por dia, por isso eu acho que é bem mais prático ir a um trabalho multissetorial ou intercomunitário.

CHERYL LANGDON-ORR: Agora passamos o microfone 4. Tem 2 oradores no setor 4 e depois para o setor 3.

ANDERS HEKTOR: Eu não quero passar a ideia de que primeiro deveria o GAC fazer o seu trabalho e falar pros outros o que deveria ser feito, eu não quero transmitir essas ideias, como falou o representante do Irã sempre temos essa experiência com sabor amargo que ficaram e é um bom modelo esse.

Temos um terreno neutro de alguma forma ma também essa preocupação dos governos de que as vezes temos dificuldades em escutar a sua voz, então por isso eu acho que é uma forma da qual nos sentimos, talvez seja um modelo interessante mas seria muito delicado para decidir.

CHERYL LANGDON-ORR: Agora estão no setor 4.

GREG SHATAN: Acho que é muito válido falar sobre o que poderia ser as possibilidades, mas devemos considerar o pressinto que já está, o que o marco constitucional da ICANN e os estatutos determinam que é que as políticas para os gTLDs são administradas pela GNSO, então o termo GNSO ou PDP foi

identificado com os membros da GNSO e realmente isso não está muito bem como o nome de identificação.

Acho que é bom a questão dos grupos intercomunitários. Os grupos sempre são intercomunitários, participam entre eles, não a favor para membros da GNSO, trabalham por consenso, tem aqueles que participam independente das origens sempre que for um ser humano do planeta terra, então a política da GNSO está baseada nisso e os grupos intercomunitários não criam políticas, os CCWGs são grupos criados em circunstâncias específica por requisitos específicos, solicitações específicas da ICANN e isso não deve dar precedente de que a política da GNSO seja feita em alguma outra parte, não digo que o resultado seja perfeito e eu, como vimos, seguindo aqui a risca vemos que pareceria que houvesse um arquiteto que entra em uma casa, faz uma coisa, entre um segundo arquiteto.

Nunca dá bons resultados, então devemos repensar isso, então a participação precoce dos membros do GAC para administrar PDPs para fazer políticas é a maneira que as coisas devem funcionar porque essa é a maneira em que as coisas estão determinadas.

CHERYL LANGDON-ORR: Sim Marilyn Cade.

MARILYN CADE:

Embora eu esteja em frente a uma comunidade comercial e no grupo comercial, eu não estou falando em nome desse grupo, mas a título pessoal, mas como alguém que já esteve aqui antes que a ICANN fosse formada, que pagou advogado para criar os estatutos da GNSO. Greg já sabe bem.

Realmente ouvi uma coisa muito interessante mencionada por um dos membros do GAC, também acho ideal revisar o processo de PDP quando fui membro do conselho da GNSO e trabalho como muitos de vocês sabem, colegas, as Nações Unidas em que houve diferentes processos para criar políticas e de outros órgãos e aqui na ICANN o que eu tenho visto nos últimos 2 anos e meio é uma grande evolução em direção a uma interação mais aberta entre todas as partes vertical, formadas verticalmente, em direção de um modelo mais horizontal.

Não é tão perfeito como um processo PDP e para ser franca, quero ser clara, esse é o processo de PDP da GNSO, mesmo se agora estiver incluído outras pessoas e eu vi aqui alguém que expressou uma preocupação de que talvez outro processo possa ser equalizado desde o começo mas eu acho que o importante é chegar a um acordo sobre como trabalhar com essas questões e como trabalharmos juntos e acho que ao invés de dizer que o grupo de trabalho intercomunitário foi uma abordagem única

por convite a alguém que pediu para resolver um problema eu acho que nós, como grupos intercomunitários, sabemos que identificados esse processo intercomunitário que nos ajuda a trabalhar junto nessa área.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito obrigada. Número 3. Vou encerrar a fila aqui com essa última pergunta ou comentário. Depois disso vamos dar por encerrada a sessão com o resumo dos moderadores.

ALAN GREENBERG: Eu sou Alan Greenberg do ALAC. Eu sou uma das pessoas que tem participado desde sempre nesse processo PDP da GNSO.

Eu dediquei muitas horas para esse processo e muitas energias do que eu coloquei no CCWGs não posso calcular e isso é muito bom, mas não poderia justificar, mas foram muitas horas e algumas semelhanças em ambos os processos.

Há muito trabalho, muito compromisso e é difícil para essas pessoas que não fazem parte desse setor que possam entender isso, é um envolvimento enorme, mas há diferença em última instancia no PDP se você podem ter diferentes pessoas para expressar você poderá ser ouvido, mas a decisão final será da GNSO e o ALAC nesse sentido não tem voto.

Nós sempre como organização constitutiva nós realmente temos uma grande diferença, abençoamos os resultados e isso realmente é uma grande diferença e sim, temos 2 processos que tem muito em comum, não são processos ruins e devemos trabalhar a partir disso.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito obrigada, muito bom.

PETER VERGOTE: Obrigado Cheryl, acho que temos coberto bastante hoje.

Eu não falaria em consenso, mas eu vejo muito apoio. Apoio por uma solução para um trajeto que diz que temos ou um PDP ou um CCWG que deve lidar com toda essa questão e também eu tenho a impressão que não devemos parar isso.

Não devemos esquecer o que já foi feito e devemos tentar alcançar algo que seja funcional e viável, então essas são contribuições muito positivas as que recebemos hoje dos participantes e agora vou jogar uma bomba, ninguém tem que dar nenhuma resposta, mas é uma mensagem para que vocês vão para casa.

Uma das coisas que eu acho foi muito sentida no CCWG na transição da IANA e também a prestação de contas foi a pressão que tínhamos com o tempo.

Tínhamos um prazo que nos obrigou a trabalhar até os limites. Se nós não tivermos um prazo, independente do PDP ou do CCWG, ou seja, o que for, se não tiver uma urgência, um prazo com urgência não funcionará isso.

Então acho que devemos continuar pensando nesse sentido e tentar pensar em chegar a um resultado dentro de um prazo concreto.

JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado.

Isso é muito interessante, marcar um prazo mesmo que artificial. Eu pensei em uma série de coisas. Primeiro ouvi alguém falando sobre essa colaboração que melhorou tanto. Acho que sim, nos CCWGs foi um mecanismo muito valioso, aplicamos umas técnicas muito boas, mas também vejo melhor colaboração também em outras atividades dentro do trabalho do PDP, então o espírito de colaboração melhorada se encontra nos 2 mecanismos, não pertence necessariamente a um mecanismo só.

A oportunidade de trabalhar em forma colaborativa está em ambos os 2 mecanismos, me preocupa sim que do ponto de vista da GNSO parece que confundimos um pouco a natureza dos resultados dos 2 grupos, que são diferentes.

Um deles tem mais ligação jurídica o outro nem tanto. Eu gosto muito disso porque os CCWGs têm destaque porque os CCWGs são mais inclusivos, tem uma dimensão mais política, são mais aceitos. Então devemos reconhecer tudo isso e esse é o caso.

O objetivo dessa sessão não foi de produzir soluções como os engenheiros. Então eu digo quando observamos aqui a eleição vemos que interessante, quando chegamos aqui à eleição tínhamos 25% a 30% de vocês que pensava que o resultado harmonizado não era possível e o resto se dividiu muito pelo sim, outros talvez, outros não e agora temos muitos que passaram para o talvez nesses 2 campos, temos 80% de sim ou talvez e 20% que diz não, isso é muito encorajador e acho que vocês estão pensando que há alguma coisa que é possível de concretizar, acho que termos um prazo ajuda mas claramente também vemos aqui uma possibilidade de continuar avançando mas eu não vou mais me pronunciar sobre isso.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito obrigada, o que eu quero fazer agora é que vocês dediquem um momento para agradecer os moderadores, fizeram um trabalho muito bom.

Também a equipe aqui, as meninas que passaram os microfones e também uma ovação, eu sei que é difícil interpretar meu australiano, as intérpretes.

BART BOSWINKLE: Por último muito obrigado a presidente Cheryl que fez um trabalho muito bom.